



APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E RENTABILIDADE EM PROPRIEDADES PECUÁRIAS¹

Application of Managerial Accounting for Production Optimization and Profitability in Livestock Farms.

Aplicación de la Contabilidad Gerencial para la Optimización de la Producción y Rentabilidad en Explotaciones Ganaderas.

Tallys Diego Sales Silva²

Prof. Esp. Djalma Aparecido Alves de Brito³

RESUMO

Este estudo aborda a essencialidade da contabilidade gerencial na otimização da produção e no aumento da rentabilidade das propriedades pecuárias no Brasil. Destaca-se a importância econômica e social da pecuária, enfatizando que uma gestão rural eficaz requer práticas contábeis avançadas. A análise de dados financeiros de um caso real, a empresa Agrogado Ltda, exemplifica como a contabilidade gerencial pode influenciar positivamente a rentabilidade e a eficiência operacional. A contabilidade gerencial é apresentada como uma ferramenta estratégica, não apenas para o controle financeiro, mas também para a análise de custos e apoio no processo de decisões estratégicas. A pesquisa ilustra como uma implementação criteriosa dessas práticas pode levar a uma gestão financeira mais eficiente, evidenciando a necessidade de tais métodos para o progresso e a competitividade sustentável do setor pecuário. Em suma, o estudo reforça que a contabilidade gerencial é um componente indispensável para o crescimento e a competitividade das propriedades pecuárias brasileiras.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Gestão Rural. Rentabilidade pecuária.

ABSTRACT

This study addresses the essentiality of managerial accounting in optimizing production and increasing profitability of cattle farms in Brazil. It highlights the economic and social importance of livestock farming, emphasizing that effective rural management requires advanced accounting practices. The financial data analysis of a real case, Agrogado Ltda, exemplifies how managerial accounting can positively influence profitability and operational efficiency. Managerial accounting is presented as a

¹ Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa desenvolvido no 8º período do curso de ciências contábeis da Faculdade de Jussara – FAJ, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Discente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Jussara – FAJ. E-mail: tallys_diego08@hotmail.com

³ Orientador Djalma Aparecido Alves de Brito, professor especialista. E-mail: daabrito_13@hotmail.com

strategic tool, not only for financial control, but also for cost analysis and support in the strategic decision-making process. The research illustrates how a careful implementation of these practices can lead to more efficient financial management, highlighting the need for such methods for the progress and sustainable competitiveness of the livestock sector. In summary, the study reinforces that managerial accounting is an indispensable component for the growth and competitiveness of Brazilian cattle farms

Key words: Managerial Accounting. Rural Management. Livestock Profitability.

1 INTRODUÇÃO

A pecuária brasileira, um setor profundamente enraizado na cultura e economia do país, desempenha um papel vital não só em termos econômicos, mas também sociais. Historicamente, tem sido uma fonte significativa de renda e emprego, dispersa por um território nacional favorecido por uma grande diversidade climática e extensão territorial. Este setor se consolida como um dos principais produtores mundiais de carne bovina, reforçando a importância do Brasil no comércio internacional de produtos pecuários (Gavioli, s.d.; Premix, 2023; Vieira, 2023).

A contribuição da pecuária vai além do seu impacto econômico direto, influenciando o desenvolvimento regional e promovendo a inclusão social. Empregos diretos e indiretos emergem desta atividade, fomentando a indústria de insumos agropecuários e reforçando a segurança alimentar ao prover a população com proteínas essenciais. No entanto, o setor não está isento de desafios; a gestão eficaz de propriedades rurais familiares e a integração de práticas agroecológicas são cruciais para a sustentabilidade do setor, mitigando os impactos ambientais negativos associados à pecuária (Bolfe, 2017; IMAC, 2023).

Diante da necessidade de inovação, o setor enfrenta o imperativo de romper com práticas tradicionais, abraçando novas tecnologias e métodos de gestão para melhorar eficiência e a sustentabilidade. Este movimento é essencial para uma percepção pública mais positiva e para agregar valor aos produtos no mercado global. O esforço para adotar práticas sustentáveis, como as evidenciadas pelo programa Selo Verde Brasil e iniciativas de integração lavoura-pecuária-floresta, reflete a tendência mundial para produtos que são economicamente viáveis e socialmente benéficos (Brasil, 2023; Silva, 2015).

Ao abordar a contabilidade como disciplina científica, é vital reconhecer seu papel na orientação da gestão e tomada de decisões. A contabilidade, ao registrar e analisar o patrimônio das entidades, fornece dados essenciais que atendem às necessidades de variados usuários. No contexto das propriedades rurais, a contabilidade gerencial se torna uma ferramenta indispensável para a análise de custos e para o planejamento estratégico, adaptando-se às

particularidades do setor agropecuário e evoluindo conforme as demandas de um mercado dinâmico (Ribeiro, 2013; Silva, 2013).

A contabilidade gerencial, como um ramo da contabilidade que se concentra em informações para uso interno pelos gestores, apoia decisões estratégicas e operacionais. Definida por Hansen e Mowen (2003) como um processo de identificar e comunicar dados financeiros para a gestão, ela abrange o planejamento, avaliação e controle organizacional. Sua aplicação no contexto pecuário permite um gerenciamento mais efetivo dos recursos e uma melhor compreensão dos custos e potenciais de lucratividade, crucial para manter a competitividade em um mercado volátil (Pereira, 2018).

A contabilidade gerencial emerge como um elo entre a eficiência produtiva e a viabilidade financeira no setor pecuário. A análise de custos, parte integrante desse ramo, é essencial para que as empresas entendam a estrutura de custos e realizem uma precificação estratégica dos produtos. Nesse contexto, a contabilidade fornece uma base sólida para o planejamento estratégico, orçamentação e gestão eficaz de riscos, aspectos essenciais para a sustentabilidade das fazendas de gado (Horngren, Sundem, & Stratton, 2015).

Assim sendo, diante do crescimento e importância da pecuária em nosso país, o trabalho em comento tem como objetivo geral:

- Avaliar como a contabilidade gerencial pode ser aplicada para melhorar a eficiência da produção e aumentar a rentabilidade em propriedades pecuárias.

E específicos:

- Identificar as principais ferramentas de contabilidade gerencial aplicáveis em propriedades pecuárias.

- Analisar o impacto da contabilidade gerencial na tomada de decisões operacionais em fazendas de gado.

- Comparar a rentabilidade de propriedades pecuárias antes e após a implementação de práticas de contabilidade gerencial.

Para atender os referidos objetivos, eis a pergunta de pesquisa:

- Como a implementação de práticas de contabilidade gerencial pode otimizar a produção e aumentar a rentabilidade em propriedades pecuárias?

A metodologia deste estudo é fundamentada em uma pesquisa bibliográfica robusta, envolvendo a análise de literatura especializada e a avaliação de demonstrativos financeiros da empresa Agrogado Ltda. A abordagem bibliográfica permitiu a compilação de conhecimento

relevante de publicações, leis e súmulas (Lakatos, 2010). A análise dos dados financeiros proporcionou um entendimento prático dos conceitos teóricos.

É fundamental enfatizar a importância deste estudo, considerando que a aplicação da contabilidade gerencial nas propriedades pecuárias é um campo em evolução e as práticas ainda estão se consolidando na prática. As estratégias de gestão contábil não são universalmente estabelecidas, levando a incertezas que afetam diretamente a eficiência produtiva e a lucratividade das fazendas. Além disso, as mudanças gerenciais influenciam não só a economia do setor, mas também têm implicações sociais significativas, afetando a sustentabilidade e o bem-estar das comunidades rurais.

Considerando o presente artigo, é essencial avaliar o impacto das mudanças nas práticas de contabilidade gerencial dentro das fazendas pecuárias. Observa-se a necessidade de adaptação e atualização contínua dos profissionais da área, que devem aprimorar suas competências para interpretar e aplicar essas novas práticas contábeis de maneira eficaz. A contabilidade, portanto, não apenas registra e reporta, mas também orienta a tomada de decisões estratégicas que são cruciais para a viabilidade econômica das propriedades pecuárias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A realização desta pesquisa está baseada a partir de um estudo teórico sobre o gerenciamento contábil como ferramenta para otimização da produção e rentabilidade em propriedades rurais, fundamentado com o levantamento bibliográfico de autores que abordam e que possam contribuir ao presente tema.

2.1 Pecuária Brasileira

A pecuária no Brasil detém uma importância inegável tanto do ponto de vista econômico quanto social. Este setor, historicamente enraizado na cultura e na economia do país, revela-se como uma fonte primordial de renda e emprego para uma parcela significativa da população. A atividade pecuária, praticada em diferentes escalas - desde pequenas até grandes propriedades rurais, encontra-se disseminada por todo o território nacional, favorecida pela extensão territorial e diversidade climática que o Brasil apresenta (PREMIX, 2023; VIEIRA, 2023).

O Brasil se posiciona como um dos principais produtores mundiais de carne bovina, sendo a pecuária responsável por cerca de um terço da produção de carne no país. A relevância

deste setor se estende além das fronteiras, consolidando o Brasil como um player importante no comércio internacional de produtos pecuários (GAVIOLI, s.d.).

A contribuição econômica da pecuária é vasta. Além de impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, esta atividade promove o desenvolvimento regional, gera empregos diretos e indiretos e fomenta a indústria de insumos agropecuários. Por sua vez, o papel social da pecuária se desdobra em diferentes esferas. A atividade contribui para a segurança alimentar, fornecendo proteínas essenciais para a população, e promove a inclusão social ao oferecer oportunidades de emprego e renda em diversas regiões, especialmente em áreas rurais onde outras oportunidades de emprego podem ser limitadas (IMAC, 2023).

Segundo a revista UFLA (2022), no que tange à gestão de propriedades pecuárias, diversos desafios e oportunidades se apresentam. As dificuldades na gestão de propriedades rurais familiares, por exemplo, englobam desde aspectos administrativos até desafios inerentes à sucessão familiar. Ademais, o setor enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade e à integração de práticas agroecológicas, que são vitais para minimizar os impactos ambientais negativos associados à pecuária (BOLFE, 2017).

A necessidade de romper com práticas tradicionais de produção e comercialização, aliada à incorporação de novas tecnologias e métodos de gestão, surge como uma oportunidade para melhorar a eficiência e a sustentabilidade da pecuária brasileira. Este movimento pode contribuir para uma melhor percepção pública da pecuária, além de agregar valor aos produtos pecuários no mercado global (UFLA, 2022).

No contexto da pecuária brasileira, a legislação ambiental e as demandas dos consumidores por produtos sustentáveis têm moldado a gestão das propriedades pecuárias. O governo federal está preparando o programa Selo Verde Brasil, uma certificação destinada a reconhecer práticas responsáveis que atendam aos requisitos socioambientais exigidos pelos mercados globais em todos os estágios da produção. Esse movimento reflete uma tendência global em direção a produtos mais sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente benéficos, conforme discutido em um artigo da Embrapa que destaca a importância da integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e sistemas silvipastoris para alcançar a sustentabilidade na pecuária (BRASIL, 2023) (SILVA, 2015).

De acordo com Silva (2015) a pecuária sustentável não é apenas uma resposta à legislação, mas também uma resposta às demandas dos consumidores. Uma consciência crescente sobre os impactos ambientais da pecuária tem levado consumidores e países importadores a exigir práticas mais sustentáveis, muitas vezes usando essas demandas como

uma barreira para produtos brasileiros. Essa tendência é corroborada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que atua para promover boas práticas sustentáveis na pecuária, evidenciando que a produção sustentável é um pilar importante no valor bruto da produção agropecuária do Brasil, representando 29,6% em 2023 (BRASIL, 2023).

Para Silva (2015), os desafios enfrentados pelas propriedades pecuárias brasileiras incluem a degradação das pastagens, estimada em mais de 30 milhões de hectares, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para mitigar isso, a pesquisa agropecuária tem explorado novas formas de produção que se alinham ao tripé da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Por exemplo, a integração de árvores nas pastagens, uma prática conhecida como sistema silvipastoril, tem mostrado benefícios tanto para o ambiente quanto para a produção animal, promovendo a conservação do solo e da água, além de proporcionar conforto térmico para os animais, o que, por sua vez, pode aumentar a produtividade e a saúde dos animais.

Esses elementos coletivamente ilustram como a legislação ambiental e as demandas dos consumidores estão moldando a gestão das propriedades pecuárias no Brasil, ao mesmo tempo em que apresentam desafios e oportunidades para o setor. A adoção de práticas sustentáveis pode não apenas ajudar a atender às exigências legais e dos consumidores, mas também melhorar a imagem do negócio pecuário, atendendo a uma tendência mundial por produtos ambientalmente adequados e oferecendo aos produtores a oportunidade de diversificar seus negócios, por exemplo, através da produção de madeira para diversos fins (SILVA, 2015).

2.2 Contabilidade: História e objetivos

De acordo com Ribeiro (2013, p.10) a conceitualização de contabilidade é, “é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

Para Silva (2013, p.5), “O conceito de patrimônio engloba um conjunto de bens, direitos e obrigações, que estão sob a responsabilidade individual ou coletiva, e podem ser quantificados em termos econômicos”. É relevante observar que esse patrimônio pode ser associado tanto a entidades empresariais, ou seja, pessoas jurídicas, quanto a pessoas físicas.

De acordo com Ribeiro (2013), a finalidade da contabilidade é a análise e o monitoramento do patrimônio, assim como das suas flutuações, com o propósito de fornecer informações que tenham utilidade na tomada de decisões. É importante ressaltar que a

contabilidade desempenha um papel de grande relevância no âmbito da gestão organizacional, visto que é por meio dela que as decisões podem ser tomadas de maneira mais eficaz.

A contabilidade, além de ser reconhecida como uma ciência, é categorizada como uma ciência social aplicada. Isso se deve ao fato de que ela possui uma característica distintiva, que é a sua habilidade em se adaptar às mudanças no ambiente em que está inserida. Essa flexibilidade permite que a contabilidade se ajuste às demandas do seu contexto, evoluindo de acordo com as necessidades vigentes. (NEVES, VICECONTI, 2017)

A contabilidade desempenha um papel crucial, atribuindo informações valiosas para orientar a tomada de decisões tanto como a interna tão como externamente às organizações. Sua história é longa, existindo desde os tempos remotos com o propósito de auxiliar as pessoas na tomada de escolhas. É fundamental destacar que, embora atenda as obrigações governamentais, seu principal propósito é auxiliar as pessoas na tomada de decisões (MARION, 2009).

Com isso, ressalta importância da contabilidade como uma ferramenta vital para orientar as decisões dentro e fora das organizações. Ao longo de sua longa história, a contabilidade evoluiu para não apenas atender às exigências regulatórias, mas também para fornecer informações valiosas que auxiliam os gestores e partes interessadas a tomar decisões informadas. Isso ressalta a relevância contínua da contabilidade como uma disciplina essencial no mundo dos negócios, que vai além de simplesmente cumprir obrigações legais e, em vez disso, capacita a tomada de decisões estratégicas que podem impactar o sucesso e a sustentabilidade das organizações (RIBEIRO, 2013).

2.3 Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial é uma ferramenta vital que evoluiu ao longo dos séculos, acompanhando o desenvolvimento industrial e empresarial. Suas raízes podem ser rastreadas até os tempos antigos, mas foi durante a Revolução Industrial que começou a tomar uma forma mais reconhecível, à medida que as empresas buscavam maneiras mais eficientes de controlar custos e maximizar lucros em um ambiente de negócios cada apropriado e responsável de seus recursos. Ela desempenhou um papel importante no mundo dos negócios, fornecendo informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas e operacionais das organizações. É um princípio que evoluiu ao longo do tempo, tornando-se uma importante ferramenta para

compreender o desempenho financeiro, o desempenho e a rentabilidade das empresas (PEREIRA, 2018).

De acordo com Francia et.al. (1992, p. 4),

a contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras usadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso complexo da contabilidade gerencial. Ela não se limita apenas a números, mas abrange uma ampla gama de atividades e técnicas que auxiliam os gestores em diversas áreas-chave de uma organização.

No século XX, com o advento das corporações multinacionais e a complexidade crescente dos negócios, a contabilidade gerencial evoluiu para se tornar uma função crítica para o planejamento estratégico e operacional. Conforme articulado por Hansen e Mowen (2003), a contabilidade gerencial é fundamental para identificar, medir, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações financeiras que são vitais para a gestão eficaz das organizações.

Uma das funções mais cruciais da contabilidade gerencial é fornecer informações que apoiam o processo decisório. Sergio de Iudícibus, destaca a importância da contabilidade ao afirmar que "a contabilidade é um dos pilares sobre os quais se erguem as atividades de planejamento, controle e tomada de decisões" (LUDÍCIBUS, 1998, p.06)

Dentro da contabilidade gerencial, está a análise de custos, uma prática fundamental que permite às organizações compreender a estrutura de custos de seus produtos e serviços. Essa compreensão profunda dos custos é essencial para a tomada de decisões informadas sobre precificação e alocação de recursos.

Segundo Horngren, Sundem, Stratton (2015), a análise de custos envolve a coleta, o processamento e a interpretação de informações relacionadas aos custos de produção e operação de uma organização. Isso inclui identificar custos diretos e indiretos, categorizar despesas e entender como os diferentes elementos de custo afetam o resultado financeiro da empresa. A análise de custos permite que as empresas tomem decisões informadas sobre os preços de seus produtos e serviços. Ao conhecer os custos envolvidos na produção de um determinado produto, as organizações podem definir um preço que cubra o custo e gere a margem de lucro desejada. Isto é muito importante para a competitividade da empresa num mercado onde o preço desempenha um papel importante na decisão de compra do cliente. Ao realizar todo esse

processo, observamos que isso já pode ser caracterizado também como um processo do orçamento e planejamento estratégico

Hoje, a contabilidade gerencial continua a evoluir em resposta às mudanças nas tecnologias, na globalização dos mercados, e nas expectativas dos stakeholders em relação à transparência e responsabilidade corporativa. Esta evolução contínua permite que a contabilidade gerencial permaneça relevante e valiosa para as organizações na era moderna dos negócios, fornecendo insights críticos que ajudam a direcionar estratégias de negócios e operações diárias (PADOVEZE, 2017).

O orçamento e o planejamento estratégico são elementos essenciais da contabilidade gerencial que contribuem para a gestão eficaz e a realização de metas organizacionais. Segundo Anthony e Govindarajan (2007, p.26), "o orçamento é uma expressão quantitativa de um plano operacional e financeiro." Ele permite que as organizações estabeleçam metas financeiras, aloquem recursos de maneira eficiente e monitorem o desempenho em relação a essas metas.

O planejamento estratégico é uma atividade essencial para a gestão eficaz de qualquer organização, independente do porte ou setor. É essencial definir metas claras, identificar oportunidades e desafios e traçar um caminho para o sucesso a longo prazo. Peter Drucker enfatiza a importância do planejamento estratégico quando diz que "Planejamento é o ato contínuo de decidir quais objetivos a empresa busca, quais devem ser seus esforços futuros e quais serão os princípios de ação" (DRUCKER, 1954, P.32).

Num contexto empresarial, o planejamento estratégico é um processo que envolve a definição de metas e objetivos de longo prazo, a identificação de estratégias para alcançá-los e a alocação de recursos para implementar essas estratégias (Thompson e Strickland, 2003). É uma ferramenta que permite às organizações lidar com a incerteza do ambiente de negócios, responder às mudanças do mercado e concentrar os seus esforços de forma eficiente.

O planejamento estratégico é um processo contínuo e iterativo que envolve diversas etapas, incluindo análise do ambiente externo e interno da organização, determinação de metas e objetivos de longo prazo, formulação de estratégias para atingir essas metas, bem como sua implementação e monitoramento ao longo tempo. É uma ferramenta de gestão que ajuda as empresas a adaptarem-se às mudanças, a responderem proativamente aos desafios e a alinharem os seus esforços com uma visão para o futuro.

2.5 Contabilidade e gerenciamento rural

A contabilidade rural é um tema importante para a gestão financeira eficaz de propriedades rurais. Ela desempenha um papel fundamental na avaliação da rentabilidade das operações agrícolas e pecuárias, na gestão de custos, no controle do fluxo de caixa e no cumprimento das obrigações fiscais (Marion, 2020).

Um dos principais desafios que a contabilidade rural enfrenta é a sazonalidade das atividades agropecuárias. As flutuações nas entradas e saídas de caixa ocorrem ao longo do ano devido a fatores como plantio, colheita e criação de animais. Para lidar com esta mudança, é essencial que os contadores rurais utilizem métodos de registro e análise para compreender com precisão a situação financeira em diferentes épocas do ano (Crepaldi, 2019).

Para um melhor entendimento, gerenciamento e precificação dos produtos bovinos destinados a venda, deve-se classificar o custo de produção. Custos são os gastos efetuados para fabricar produtos ou prestar serviços, ou seja, os insumos de produção utilizados desde a fase inicial da fabricação até o produto estar totalmente pronto e disponível para a venda aos clientes da empresa. Esses custos desempenham um papel crucial na determinação da competitividade da empresa no mercado e na avaliação da sua saúde financeira, influenciando diretamente as estratégias de preços e a capacidade de investimento em inovação e crescimento (WERNKE, 2005).

Para a apuração dos custos em uma organização, a contabilidade de custos emprega metodologias conhecidas como sistemas de custeio, sendo os mais reconhecidos o custeio por absorção e o custeio variável, categorizados como métodos tradicionais. A finalidade de um sistema de custeio reside na coleta e alocação apropriada dos custos aos produtos, desempenhando um papel fundamental na administração da empresa. A escolha entre essas abordagens depende das necessidades da empresa e do seu processo de produção, visando sempre à forma mais adequada de registrar e atribuir os custos (MEGLIORINI, 2007).

O método de custeio por absorção também é amplamente aplicado na agricultura e na criação de gado. Nesse contexto, ele é usado para alocar todos os custos envolvidos na produção de gado, sejam eles custos diretos ou indiretos.

Brasil (2001, p.6), quando se trata do registro contábil dos custos bovinos, apresenta:

Os animais originários da cria ou da compra, para recria ou engorda, são avaliados pelo seu valor original, na medida de sua formação, incluindo todos os custos gerados no ciclo operacional, imputáveis, direta ou indiretamente, tais como: rações, medicamentos, inseticidas, mão-de-obra e encargos sociais, combustíveis, energia elétrica, depreciações de prédios, máquinas e equipamentos utilizados na produção, arrendamentos de máquinas, equipamentos ou terras, seguros, serviços de terceiros, fretes e outros.

Os custos diretos na criação de gado são aqueles facilmente atribuíveis a um animal específico, como o custo de compra do próprio animal, despesas veterinárias, alimentação e medicamentos. Esses custos são diretamente relacionados à produção e, portanto, são atribuídos individualmente a cada animal (BRUNI, FAMÁ, 2019).

Por outro lado, os custos indiretos incluem todas as despesas que não podem ser diretamente associadas a um único animal, como despesas com infraestrutura (currais, cercas, pastagens), mão de obra, maquinaria agrícola, e assim por diante. Esses custos indiretos precisam ser distribuídos entre os animais ou lote de gado, geralmente com base em critérios como o número de cabeças, a área de pastagem utilizada, ou a quantidade de alimento consumido. É fundamental manter registros precisos para determinar o custo de produção por cabeça de gado ou por lote. Os registros permitem rastrear os custos diretos, enquanto os custos indiretos exigem um sistema adequado de registro e alocação (CREPALDI, 2016).

Conforme Crepaldi (2016), o custeio por absorção é útil na criação de gado para calcular o custo total de produção, o que é vital para a gestão eficiente da atividade. Além disso, os relatórios financeiros gerados com base no custeio por absorção são essenciais para avaliar a lucratividade do empreendimento e tomar decisões informadas sobre preços de venda, investimentos e estratégias de manejo. Portanto as despesas não relacionadas as atividades, deverão ser excluídas não acrescentando no valor do custeio, dessa maneira:

Separação dos gastos do período em custos e despesas; b) classificação dos custos em diretos e indiretos; c) apropriação dos custos diretos aos produtos agropecuários; d) apropriação, através de rateio, dos custos indiretos de produção (CREPALDI, 2016, p 252).

Já o custeio variável, também conhecido como sistema variável, é uma abordagem contábil essencial na gestão de custos e na tomada de decisões, especialmente no contexto da atividade agropecuária, como a criação de gado. Esse método é baseado na ideia de que apenas os custos variáveis são considerados na determinação dos custos de produção. Em outras palavras, ele foca nos gastos que flutuam com o nível de produção, tais como mão de obra direta, máquinas diretas e insumos agrícolas (BRUNI, FAMÁ, 2016).

A característica distintiva do custeio variável é a separação dos custos fixos, que são tratados como despesas, dos custos variáveis. Os custos fixos, como o aluguel de instalações e outras despesas gerais, não são incluídos no cálculo dos custos de produção. Essa abordagem é justificada pela ideia de que os custos fixos não variam com o volume de produção e são considerados gastos que ocorrem independentemente da atividade (SANTOS, 2017).

No entanto, é importante observar que, embora o custeio variável seja valioso para análises internas e tomada de decisões gerenciais, ele não é geralmente aceito pela legislação fiscal. Portanto, as empresas geralmente usam esse método apenas para apurar resultados gerenciais, sem impacto direto em relatórios financeiros externos (MARTINS, 2018).

A gestão financeira é um elemento essencial na pecuária, pois impacta diretamente na sustentabilidade da propriedade. Neste contexto, a determinação dos custos de produção é um passo importante na análise da rentabilidade na criação de bezerros. Nesse sentido, a aplicação das práticas brasileiras de contabilidade de custos desempenha um papel fundamental na estimativa precisa do custo de um bezerro nascido. Como parte da contabilidade de custos, é essencial registrar os custos diretos associados à criação de bezerros. Conforme explicado por Crepaldi (2018), este setor inclui insumos agrícolas como rações, suplementos, medicamentos e vacinas que são especificamente destinados para os bezerros. Ao mesmo tempo, é importante incluir os custos associados ao trabalho necessário para o cuidado direto do bezerro, incluindo atividades como alimentação, tratamento e manejo.

Além dos gastos diretos, torna-se imprescindível a consideração dos gastos indiretos. Santos (2012) ressalta que essa categoria envolve a alocação de uma fração dos custos relacionados às instalações utilizadas para abrigar os bezerros, como celeiros e cercas. Também deve-se registrar os custos vinculados ao uso de maquinaria agrícola na gestão dos animais

Quando se trata de custos fixos, é de relevância destacar que um rateio preciso se faz necessário para determinar a proporção dos custos fixos da fazenda que deve ser alocada aos bezerros. Conforme apontado por Crepaldi (2018), esse rateio pode ser conduzido com base no espaço ocupado pelos bezerros em relação ao espaço total da fazenda ou com base no número de animais mantidos na propriedade

Além disso, é importante incluir os custos de oportunidade na sua análise. Santos (2012) sugere que esses custos incluam aspectos como o custo do capital investido na operação, os juros dos empréstimos e, se for o caso, os custos da terra.

Cabe salientar que uma parcela dos custos associados à manutenção dos reprodutores também deve ser alocada aos bezerros nascidos. Conforme Ribeiro (2015), uma vez que os bezerros são o resultado direto do processo reprodutivo, é apropriado incluir parte dos custos de manutenção dos reprodutores ao calcular o custo dos bezerros. Para calcular o custo do parto de um bezerro, precisamos somar todos os custos diretos e indiretos associados ao bezerro durante um período de tempo. Segundo Santos (2012), o período de referência pode ser determinado com base no ano ou na época de reprodução.

Após determinar o custo total, o próximo passo é dividir esse valor pela quantidade de bezerros nascidos no mesmo período. Conforme destacado por Crepaldi (2018), esse cálculo fornece o custo médio por bezerro nascido, que é um importante indicador para analisar a rentabilidade de uma atividade.

Além disso, a contabilidade rural deve levar em consideração as especificidades regulatórias do setor agropecuário. Regulamentações relacionadas à tributação, crédito agrícola e subsídios governamentais variam amplamente entre países e regiões. Os contadores rurais precisam estar atualizados com essas regulamentações para garantir o cumprimento legal e otimizar a situação financeira de seus clientes (Oliveira & Oliveira, 2019).

De acordo com Marion (2020), outro ponto de destaque na contabilidade rural é a gestão do patrimônio agrícola. Propriedades rurais frequentemente possuem ativos biológicos, como plantações e rebanhos, que exigem uma abordagem contábil especializada, incluindo a avaliação de ativos a valor justo e a mensuração de variações no valor desses ativos.

No contexto atual, a tecnologia desempenha um papel crescente na contabilidade rural. Sistemas de software especializados podem automatizar tarefas contábeis rotineiras, melhorando a eficiência e a precisão dos registros financeiros. No entanto, é essencial que os profissionais da contabilidade rural compreendam como utilizar essas ferramentas para obter insights valiosos sobre a gestão financeira das propriedades (Crepaldi, 2019).

2.6 Análise de rentabilidade e tomada de decisões

No contexto da pecuária, a contabilidade gerencial assume uma importância ainda maior devido às particularidades do setor, como ciclos de produção longos e variabilidade nas condições de mercado. A análise de rentabilidade e os índices de lucratividade são essenciais para garantir a sustentabilidade e o crescimento neste campo. A contabilidade gerencial fornece análises detalhadas dos custos de criação, alimentação, saúde e manutenção do gado, bem como dos custos indiretos associados à gestão das fazendas.

Índices de lucratividade como retorno sobre o investimento (ROI) e margem bruta são calculados para avaliar o desempenho financeiro e a eficiência operacional. Estes índices ajudam os produtores a entenderem quais atividades geram mais valor, seja na criação de gado de corte, gado leiteiro ou ovinos, por exemplo. O acompanhamento desses índices ao longo do tempo permite aos gestores identificar tendências, avaliar o impacto de mudanças operacionais

e tomar decisões fundamentadas sobre investimentos em equipamentos, tecnologias ou melhoramento genético.

A contabilidade gerencial também desempenha um papel chave na otimização da relação entre custos e receitas. Informações contábeis precisas permitem a identificação de ineficiências na cadeia produtiva, facilitando a implementação de práticas de manejo que possam reduzir desperdícios e aumentar a produtividade. Por exemplo, uma análise de ponto de equilíbrio pode indicar o volume de produção necessário para cobrir todos os custos, orientando decisões sobre a escala de produção.

Além disso, no setor pecuário, a gestão de riscos é um componente crítico que beneficia da contabilidade gerencial. As flutuações de preços de insumos e produtos, bem como as variações climáticas, podem afetar significativamente a rentabilidade. A análise de cenários e a projeção financeira ajudam os produtores a se prepararem para essas variações e a implementarem estratégias de mitigação de riscos, como a diversificação de produtos ou a adoção de seguros agrícolas.

A integração das informações contábeis nas decisões operacionais e estratégicas permite aos gestores do setor pecuário alavancar suas operações, maximizando a rentabilidade e garantindo a competitividade no mercado. A contabilidade gerencial é, portanto, indispensável para a análise de desempenho financeiro e a tomada de decisões informadas neste setor.

Dentro do escopo deste artigo, realizou-se uma análise dos índices de lucratividade e rentabilidade da empresa AGROGADO LTDA, referente ao exercício de 2022. Esta avaliação será fundamentada nos dados financeiros apresentados na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e no Balanço Patrimonial da referida empresa, os quais são indicados nas tabelas 1, 2 e 3. Estes documentos contábeis são vitais para o entendimento da saúde financeira da AGROGADO LTDA e irão permitir uma apreciação criteriosa dos resultados econômicos alcançados no período mencionado.

Tabela 1 – Ativo total

EMPRESA: AGROGADO LTDA CNPJ: 01.000.000/0001-01 Balanço encerrado em: 31/12/2022	
BALANÇO PATRIMONIAL	
Descrição	Saldo Atual
ATIVO	29.967.612,20D
ATIVO CIRCULANTE	13.952.782,77D
DISPONIVEL	1.076.059,24D
CAIXA GERAL	668.612,31D
CAIXA	668.612,31D
Caixa Flutuante	59.226,36D
Caixa Flutuante - Filiais	609.385,95D

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

Tabela 2 – Patrimônio Líquido

PATRIMONIO LIQUIDO	22.416.001,01C
CAPITAL SOCIAL	14.170.000,00C
CAPITAL SUBSCRITO	14.170.000,00C
SOCIOS COTISTAS	14.170.000,00C
Capital social subscrito	14.170.000,00C
LUCROS OU PREJUIZOS	8.246.001,01C
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	8.246.001,01C
LUCROS	8.981.569,07C
Lucros Acumulados	6.320.233,30C
Lucro do Exercício	1.505.947,00C
Ajuste de exercicios anteriores	1.155.388,77C
(-) PREJUIZOS	735.568,06D
(-) Prejuizos Acumulados	735.568,06D

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

Tabela 3 – Demonstração de resultado do exercício

EMPRESA: AGROGADO LTDA		EXERCICIO: 2022
CNPJ: 12.234.567/0001-89		
RECEITA BRUTA		4,943,899.94
VENDAS DE PRODUTOS AGROPECUARIOS	4,943,899.94	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		(387,773.11)
(-) Devolucao de Vendas de Mercadorias	(91,719.90)	
(-) IMPOSTOS INCIDENTES S/ VENDAS-MATRIZ	(296,053.21)	
= RECEITA LÍQUIDA		4,556,126.83
(-) CMV		(1,950,886.44)
CUSTOS DOS BOVINOS VENDIDOS	(1,950,886.44)	
= LUCRO BRUTO		2,605,240.39
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		(2,043,886.43)
DESPESAS COM PESSOAL		(185,733.90)
DESPESAS COM O PESSOAL	(100,105.40)	
DESPESAS COM A DIRETORIA	(85,628.50)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		(1,858,152.53)
UTILIDADES E SERVICOS	(772,815.98)	
SERVICOS PROFISSIONAIS	(41,522.12)	
IMPOSTOS E TAXAS	(167,464.84)	
DESPESAS GERAIS	(726,440.65)	
MANUTENCAO DE BENS DO ATIVO FIXO	(149,908.94)	
RESULTADO OPERACIONAL		561,353.96
(+/-) RECEITAS FINANCEIRAS		52,352.59
DESPESAS FINANCEIRAS	(35,973.18)	
RECEITAS FINANCEIRAS	88,325.77	
(-) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		1,069,947.43
VARIACAO PATRIMONIAL LIQUIDA	883,391.58	
OUTRAS RECEITAS DA MATRIZ	186,555.85	
= RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IR E CSLL		1,683,653.98
IRPJ	(113,106.36)	
CSLL	(64,600.62)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1,505,947.00

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

A margem bruta é um indicador essencial na análise de um negócio, pois permite medir a produtividade de uma empresa e pode indicar vantagens competitivas em relação a concorrentes. Este índice representa a porcentagem da receita líquida que é convertida em lucro bruto; por exemplo, uma margem bruta de 40% significa que 40% da receita líquida da empresa é transformada em lucro bruto. É útil para avaliar a eficiência com que uma empresa controla seus custos diretos de produção ou aquisição em relação à sua receita. Uma margem bruta alta geralmente implica que a empresa tem boas barreiras de entrada contra concorrentes, o que pode ser um sinal de um negócio saudável (SEGREDO DO INVESTIMENTO, 2019).

De acordo com Gitman (2004), para o cálculo da margem bruta se utiliza a seguinte fórmula:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita líquida de vendas}}$$

Tabela 4 – Margem bruta

MARGEM BRUTA		
MARGEM BRUTA	LUCRO BRUTO R\$	RECEITA OPERA. LÍQUIDA R\$
MARGEM BRUTA	2.605.240,39	4.556.126,83
MARGEM BRUTA		0,57
MARGEM BRUTA %		57%

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

A margem bruta mede o quanto da receita líquida é transformado em lucro bruto. A empresa com essa margem bruta de 57%, significa que 57% da sua receita líquida é transformado em lucro bruto.

Ao que se refere a margem operacional, Gitman (2004, p.53) relata que:

A margem do lucro operacional mede a proporção de cada unidade monetária de receita de venda que permanece após a dedução de todos os custos e despesas, não incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. Representa o "lucro puro" obtido em casa unidade de receita. O lucro operacional é "puro" porque mede somente o resultado obtido nas operações, ignorando juros, impostos e dividendos preferenciais. uma margem de lucro operacional elevada tem preferência.

Ela é calculada da seguinte maneira:

$$\text{Margem de lucro operacional} = \frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Receita líquida de vendas}}$$

Tabela 5 – Margem operacional

MARGEM OPERACIONAL		
MARGEM OPERACIONAL	LUCRO OPERACIONAL	RECEITA OPERA. LÍQUIDA
MARGEM OPERACIONAL	561.353,96	4.556.126,83
MARGEM OPERACIONAL		0,12
MARGEM OPERACIONAL %		12%

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

A Margem Operacional é um indicador que reflete a eficiência operacional de uma empresa ao mostrar a porção das receitas operacionais que se transformam em lucro após a dedução dos custos operacional, indicando o lucro operacional tem em relação líquida (Perez Junior e Begalli, 2009).

A Margem Líquida é um parâmetro financeiro crucial que mostra a porcentagem de lucro que uma empresa retém em relação às suas receitas após a dedução de todos os impostos e tributos. Ela é expressa em percentual e demonstra a capacidade de uma empresa em gerar lucro a partir de suas operações. Esta margem é significativa para investidores que a usam para avaliar a saúde financeira de uma empresa e sua lucratividade. Empresas com margens líquidas mais altas são vistas como mais atrativas porque sugerem uma maior capacidade de gerar lucro a partir das receitas (RENOVA INVEST, 2023).

Seu cálculo se dá da seguinte maneira:

$$\text{Margem de lucro líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita líquida de venda}}$$

Tabela 6 – Margem líquida

MARGEM LÍQUIDA		
MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO	RECEITA LÍQ. DE VENDA
MARGEM LÍQUIDA	1.505.947,00	4.556.126,83
MARGEM LÍQUIDA		0,33
MARGEM LÍQUIDA %		33%

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

O índice de giro do ativo, também conhecido como rotatividade do ativo, é uma medida contábil que avalia a eficiência com que uma empresa usa seus ativos para gerar receitas. Um índice mais alto indica que a empresa está sendo eficiente na geração de vendas com seus ativos existentes, sugerindo que ela consegue realizar muitos negócios e gerar lucro em um curto espaço de tempo (GLOSSARIO, S.D).

A fórmula para determinar esse parâmetro é aplicada da seguinte forma:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

Tabela 7 – Giro do Ativo

GIRO DO ATIVO		
GIRO DO ATIVO	REC. OPERAC. LIQUID.	ATIVO TOTAL
GIRO DO ATIVO	4.556.126,83	29.967.612,20
GIRO DO ATIVO		R\$ 0,15

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

Dito de outra maneira, para cada real de ativos que a Agrogado possui, ela produziu R\$ 0,15 em vendas.

A Rentabilidade do Ativo, também conhecida pelo termo em inglês *Return on Assets (ROA)*, é um indicador financeiro que mostra o quão rentável uma empresa é em relação ao seu total de ativos, evidenciando a eficiência da gestão da empresa na utilização de seus ativos para gerar lucro. Esse índice é essencial para medir a eficácia da alocação de ativos na empresa, influenciando decisões sobre investimentos. Com uma gestão de ativos eficiente e investimentos promissores, o ROA tende a ser mais alto (Camargo, 2017).

Esse cálculo permite que os gestores e investidores avaliem a capacidade da empresa de gerar lucros com o capital investido em ativos. Sua formula se dá da seguinte maneira conforme Ross et.al (2013)

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Tabela 8 – Retorno sobre o ativo

RETORNO SOBRE O ATIVO		
RENTABILIDADE DO ATIVO	LUCRO LÍQUIDO	ATIVO TOTAL
RENTABILIDADE DO ATIVO	1.505.947,00	29.967.612,20
RENTABILIDADE DO ATIVO		0,05
RENTABILIDADE DO ATIVO %		5%

Fonte: Agrogado Ltda (2022)

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE - Return on Equity) é uma métrica financeira usada para avaliar a capacidade de uma empresa em gerar lucros a partir do patrimônio líquido disponível aos acionistas. O ROE indica o retorno que podem esperar sobre o capital investido na empresa. Esse índice não só reflete a lucratividade da empresa, mas também sua eficiência e eficácia na geração de lucros a partir dos recursos dos sócios. Um ROE mais alto pode indicar uma gestão mais eficiente e maior capacidade de gerar lucros. Em análise da Agrogado o ROE de 5% sugere que para cada R\$100 investidos, a empresa retorne R\$5,00 de lucro, de acordo com os cálculos abaixo (STUMPF, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou que a aplicação da contabilidade gerencial nas propriedades pecuárias é mais do que uma prática administrativa; é uma transformação estratégica. Ao examinar as finanças da empresa Agrogado Ltda, ficou evidente que as técnicas gerenciais contábeis não só refinam a análise de custos e a precificação, mas também promovem uma gestão de recursos mais eficiente. A contabilidade gerencial emerge como uma aliada indispensável para os gestores rurais, fornecendo uma plataforma sólida para a tomada de decisões financeiras e operacionais informadas.

Os resultados financeiros obtidos refletem a eficácia da contabilidade gerencial em melhorar tanto a eficiência produtiva quanto a rentabilidade das operações pecuárias. A análise detalhada dos dados revelou que práticas contábeis robustas podem levar a uma melhor rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido, o que, por sua vez, beneficia os acionistas e sustenta o crescimento a longo prazo. Essas práticas são essenciais para enfrentar os desafios econômicos e sustentar a competitividade no setor agropecuário.

Em resposta à pergunta de pesquisa, conclui-se que a contabilidade gerencial, quando corretamente implementada, atua como um fator determinante na otimização da produção e maximização da rentabilidade em propriedades pecuárias. Portanto, recomenda-se a adoção dessas práticas não apenas como um mecanismo de conformidade ou relatório, mas como parte integrante da estratégia de negócios para assegurar um futuro próspero e sustentável no âmbito da pecuária brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Selo Verde: reconhecimento à produção sustentável**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/governo-prepara-selo-verde-brasil-para-certificar-produtos-sustentaveis#:~:text=O%20governo%20federal%20prepara%20o,ciclo%20de%20vida%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Como o Mapa atua para as boas práticas sustentáveis na pecuária brasileira**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/como-o-mapa-atua-para-as-boas-praticas-sustentaveis-na-pecuaria-Brasileira#:~:text=Os%20principais%20produtos%20pecu%C3%A1rios%20s%C3%A3o,PR ODU%C3%87%C3%83O%20SUSTENT%C3%81VEL>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL, RESOLUÇÃO CFC N.º 909/01 **APROVA, DA NBC T 10 – DOS ASPECTOS CONTÁBEIS ESPECÍFICOS EM ENTIDADES DIVERSAS, O ITEM: NBC T 10.14 – ENTIDADES RURAIS**. Conselho Federal de Contabilidade, Brasília: 8 de ago. 2001. Disponível em: Acesso em 10 out. 2023.

BOLFE, E. **Pecuária integrada e sustentável.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/24523612/artigo---pecuaria-integrada-e-sustentavel#:~:text=O%20cont%C3%ADnuo%20desenvolvimento%20da%20pecu%C3%A1ria,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20e%20mundial>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preço.** 7ª edição. Editora Atlas, 2019.

CAMARGO, R.F. **ROA (Retorno sobre o Ativo): saiba o que é e qual a importância desse índice de rentabilidade.** 2017. Disponível em: < <https://www.treasy.com.br/blog/roa-retorno-sobre-o-ativo/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Crepaldi, S. **A Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial.** Editora Atlas, 2019.

Crepaldi, S. A. **Contabilidade rural: contabilidade agropecuária, custos e gestão agrícola.** Atlas.2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade de Custos.** 7ª edição. Editora Atlas, 2023.

DRUCKER, P. F. p.32. **The Practice of Management.** HarperCollins. 2006.

FRANCIA, Arthur J.; PORTER, Mattie C.; STRAWSER, Roberto H.; STRAWSER, Jerry R. **Managerial accounting.** 9ª ed. Houston: Dame, 1992.

GAVIOLI. **Os benefícios da Pecuária para o Brasil.** Disponível em: <<https://gavioli.ind.br/os-beneficios-da-pecuaria-para-o-brasil/#:~:text=A%20pecu%C3%A1ria%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20por,a%20Pecu%C3%A1ria%20Ajuda%20o%20Pa%C3%ADs>>. Acesso em: 29 out. 2023.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 10ª edição. Editora Pearson. 2004.
GLOSSARIO. **Giro do Ativo.** S.d. Disponível em: < <https://comoinvestir.thecap.com.br/giro-do-ativo>>. Acesso em: 30 out. 2023.

HORNGREN, C. T., SUNDEM, G. L., STRATTON, W. O., & BURGSTHALER, D. **Introdução a contabilidade gerencial.** Pearson, 2015.

IMAC. **Pecuária no Brasil: conheça a importância para o país.** 2023. Disponível em: <<https://imac.agr.br/pecuaria-no-brasil-conheca-a-importancia-para-o-pais/#:~:text=Import%C3%A2ncia%20da%20pecu%C3%A1ria%20no%20Brasil,em%20diversas%20regi%C3%B5es%20do%20pa%C3%ADs>>. Acesso em: 29 out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica – 7. Edição.** Editora Atlas, 2010.

LUDÍCIBUS, **Contabilidade Gerencial.** Atlas, 1998.

MARION, J.C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. Editora Atlas, 2020.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11ª edição. Editora Atlas, 2018.

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, D. L., & Oliveira, G. D. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem do Agronegócio Dentro da Porteira**. Editora Juruá, 2019.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional: Conceitos, Estrutura, Aplicação**. Cengage Learning, 2017.

PEREIRA, C.A. **Contabilidade Gerencial**. Atlas, 2018.

PERILLO, M. Margem de contribuição: **o que é, quando usar e como calcular no seu negócio**, Conta azul, 2023. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/como-calcular-preco-de-venda-por-markup-e-margem-de-contribuicao/>. Disponível em 14 de out. 2023.

PEREZ JUNIOR, J.H., BEGALLI, G.A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PREMIX. **Pecuária no Brasil: uma atividade de expressão no mercado**. 2023. Disponível em: <https://premix.com.br/blog/pecuaria-no-brasil/#:~:text=A%20pecu%C3%A1ria%20pode%20ser%20praticada,e%20renda%20em%20diferentes%20regi%C3%B5es>. Acesso em: 29 out. 2023.

RENOVA INVEST. **Margem líquida: aprenda à analisar**. 2023. Disponível em: <https://renovainvest.com.br/blog/margem-liquida/>. Acesso em: 31 out. 2023.

RIBEIRO, O.M. **Contabilidade Básica**. Atlas, 2013.

RIBEIRO, O.M. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de Custos**. 10ª edição. Editora Saraiva, 2017.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos**. Saraiva. 2015.

ROS, S.A., WESTERFIELD. R.W., JORDAN. B.D., LAMB. R. **Fundamentos de administração financeira**. 9º edição. editora AMGH. 2013.

SEGREDO DO INVESTIMENTO. **Margem Bruta: O que é, como calcular e para que serve**. 2019. Disponível em: <https://segredosdoinvestimento.com/margem-bruta/#:~:text=A%20margem%20bruta%20%C3%A9%20de,empresa%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20as%20concorrentes>. Acesso em 30 out. 2023.

SANTOS, J. J. **Contabilidade de custos aplicada à agropecuária: gestão, decisão e controle**. Atlas. 2012.

SANTOS, J. J. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos**. 7ª edição. Editora Atlas, 2017.

SILVA, V.P. **Por uma pecuária sustentável**, 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2769583/artigo---por-uma-pecuaria-sustentavel>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SILVA, M.L. **Contabilidade geral**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.

STUMPF, K. **Rentabilidade do patrimônio líquido: o que é e como calcular**. 2023. Disponível em: <<https://www.topinvest.com.br/glossario/rentabilidade-do-patrimonio-liquido-o-que-e-e-como-calculer/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

THOMPSON, A. A., & Strickland, A. J. **Gestão estratégica: Conceitos e casos**. McGraw-Hill, 2003.

UFLA. **Gestão de propriedades rurais familiares: dificuldades, desafios e sucessão**, 2022. Disponível em: <<http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1980/725>>. Acesso em: 29 out. 2023.

VIEIRA, L. F. **Agropecuária no Brasil: conheça as principais características**. 2023. Disponível em: <https://aprovatotal.com.br/agropecuaria-brasil/#:~:text=A%20pecu%C3%A1ria%20no%20Brasil%20%C3%A9,exportadores%20de%20carne%20no%20mundo>. Acesso em: 29 out. 2023.

WERNKE, R. **Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Saraiva, 2005.